

Gabriela Cumani Toledo¹
 Marcus Gomes Bastos^{1,2}
 Karine Miranda Barbosa¹
 Paula Corrêa de Araújo¹
 Gustavo de Carvalho Chaves¹
 Gabriel Lunardi Aranha¹
 Ana Paula Ferreira¹
 Gustavo Bittencourt Camilo^{1,2}

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Brasileira, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

✉ **Gustavo Camilo**

Rua Padre Café, 68/700, São Mateus, Juiz de Fora, Minas Gerais
 CEP: 36016-450

📧 gustavoscamilohotmail.com

Submetido: 07/09/2019

Aceito: 19/12/2019

RESUMO

Introdução: As ligas acadêmicas de medicina (LAM) surgiram no Brasil no início do século XX como reuniões de alunos, na necessidade de combate à alta prevalência dos agravos de saúde pela tuberculose e pela hanseníase. Na década de 90, a criação de novas LAMs permitiu um ambiente de discussão e prática de atividades em área de saúde de interesse de um conjunto de alunos e foi, assim, ganhando cada vez mais espaço na formação médica. Todavia, ainda são poucas as evidências científicas que discutem as finalidades e contribuições das LAMs durante a graduação, seja do ponto de vista do aluno ou do orientador. **Objetivo:** Estudar o perfil das ligas acadêmicas do curso de medicina de uma instituição de ensino da cidade de Juiz de Fora - MG. **Material e Métodos:** Trabalho de natureza descritiva e transversal que teve como instrumento de pesquisa questionário estruturado com 12 perguntas fechadas, previamente definidas, que foi respondido pelos orientadores das LAMs. **Resultados:** Em 2018, havia na instituição 36 ligas oficialmente constituídas com 37 orientadores. Quanto a frequência de encontros, os mesmos são majoritariamente mensais (78,4%) e 78,4% contam com a participação dos orientadores. Quanto à participação científica, 70,3% fazem discussão de artigos científicos, 62,2% possuem práticas extra-curriculares, 10,8% realizaram projetos de extensão e 13,5% têm trabalhos vinculados ao Programa de Iniciação Científica. Ressalta-se que a percepção dos orientadores é que 56,8% dos alunos participam para pontuação em programas de residência médica. Finalmente, 89,2% consideram o modelo de gestão adequado. **Conclusão:** A percepção dos orientadores é importante para a análise das ligas de forma a garantir melhorias principalmente para a educação e extensão. Somente com a descrição e estudo da situação atual será possível imprimir sugestões e avanços nessa questão, que já é tema central dentro da educação médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Ciências da Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The academic leagues of medicine (LAM) emerged in Brazil at the beginning of the twentieth century as student meetings, in order to combat the high prevalence of health problems caused by tuberculosis and leprosy. In the 1990s, the creation of new LAMs allowed for an environment of discussion and practice of health activities of interest to a group of students and was thus gaining more and more space in medical education. However, there is still little scientific evidence to discuss the purposes and contributions of LAMs during undergraduate studies, either from the student's or the advisor's point of view. **Objective:** To investigate the profile of academic leagues by the medical course of an educational institution in the city of Juiz de Fora - MG. **Material and Methods:** This study has a descriptive and cross-sectional nature and had as its instrument a structured questionnaire with 12 previously defined closed questions, which was answered by the LAM advisors. **Results:** In 2018 there were 36 officially constituted leagues in the institution with 37 mentors. As for the frequency of meetings, they are mostly monthly (78.4%), and 78.4% have the participation of counselors. As for scientific participation, 70.3% discuss scientific articles, 62.2% have extra-curricular practices, 10.8% have Extension Projects and 13.5% have papers linked to the Scientific Initiation Program. It is noteworthy that the perception of counselors is that 56.8% participate for scoring in medical residency programs. Finally, 89.2% consider the management model appropriate. **Conclusion:** Guidance perception is important for league analysis in order to ensure improvements especially for education and extension. Only with the description and study of the current situation will it be possible to print suggestions and advances in this issue, which is already a central theme within medical education.

Key-words: Medical Education; Health Sciences.

INTRODUÇÃO

As LAMs têm como princípio o tripé educacional, envolvendo ensino, pesquisa e extensão e podem ser caracterizadas como organizações entre estudantes da graduação médica de diferentes anos sob supervisão de docentes e profissionais ligados a instituições de ensino.^{1,2}

Os alunos se agrupam com o objetivo de discutir e aprofundar conhecimento sobre um determinado assunto na área da saúde. São realizados encontros teóricos ministrados pelo professor orientador ou pelos alunos, organização de eventos científicos como cursos e simpósios e atividades em ambiente de prática médica, como os estágios em unidade de saúde públicas e privadas.^{3,4}

Há um interesse cada vez maior dos estudantes na participação de ligas, o que se deve a fatos como: necessidade de complementação de currículos que não transmitem segurança aos estudantes, aproximação da prática médica, aprofundar conhecimentos sobre determinada especialidade e necessidade de se reconhecer como profissionalmente responsável.^{4,5} Para tanto, as LAMs devem ter o cuidado de não se configurarem como meras reproduzidas das distorções existentes na formação médica somente para cumprimento das atividades curriculares necessárias.⁶

Todavia, há controvérsia quanto a essas atividades visto que podem interferir na dedicação dos alunos nas atividades próprias da grade curricular do curso médico.⁷ Também são discutidos fatores como a influência das LAMs em uma "especialização precoce", risco do exercício da medicina sem orientação e reforço de vícios acadêmicos pois, apesar do conceito manter o tripé universitário, as atividades de pesquisa e extensão não apresentam bom desempenho em relação as de ensino.⁸

Ademais, questiona-se a abertura de ligas como solução para lacunas curriculares com o apoio da instituição de ensino. Se há falha na grade da escola médica, é a própria a responsável pela correção, mantendo o foco em benefício de todos os alunos, não somente a um grupo restrito participante de Liga.⁸

Contudo, ainda são poucas as evidências científicas que discutem a participação das LAMs na formação médica. Isto posto, torna-se oportuno um estudo que contemple tal temática, tendo em vista que as ligas formam uma realidade cada vez mais presente nas instituições de ensino.

O presente estudo é de natureza descritiva e tipologia transversal e teve como objetivo estudar o perfil das ligas acadêmicas em uma instituição de ensino da cidade de Juiz de Fora – MG, para verificar as atividades usuais das ligas e sua forma de funcionamento, verificar o impacto das ligas acadêmicas na formação médica e analisar a eficácia das ligas acadêmicas para o ensino

médico segundo a visão do orientador.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo enquadra-se em uma natureza descritiva do tipo transversal, observacional e educacional. Todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Faculdade de Medicina de Juiz de Fora via Plataforma Brasil com parecer 2.250.093 (CAAE 74369317.2.0000.5103) conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Participaram como sujeitos da pesquisa todos os professores orientadores de ligas acadêmicas no ano de 2018, cadastradas oficialmente no diretório acadêmico de uma instituição de ensino de Juiz de Fora do curso de medicina. Essa amostragem não probabilística teve como finalidade a avaliação da influência das LAMs na formação médica.

A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas com os professores orientadores das LAMs. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado com perguntas diretas, confeccionado pelos autores deste artigo, previamente testado contendo 12 perguntas fechadas definidas (arquivo suplementar). Foram abordados os seguintes aspectos sobre as LAMs: a) eficiência para o ensino médico; b) aproximação com a prática médica; c) atividades realizadas; d) cumprimento do estatuto e regras internas; e) eventos científicos; f) apoio institucional; g) processo seletivo. Os dados foram analisados descritivamente por meio de tabelas de distribuição de frequências absolutas e relativas e gráficos.

RESULTADOS

No ano de 2018, haviam na instituição 36 ligas oficialmente constituídas com 37 orientadores (somente uma liga possuía 2 orientadores). Nas figuras 1 e 2, pode-se observar a distribuição das Ligas Acadêmicas (LAMs) de acordo com o ano de fundação e o número de integrantes.

Quanto à frequência de encontros os mesmos são majoritariamente mensais (78,4%) e 78,4% contam com a participação dos orientadores (tabela 1). No que se refere às atividades realizadas pelas LAMs, 70,3% fazem discussão de artigos científicos, 62,2% possuem práticas extra-curriculares, 10,8% realizaram projetos de extensão e 13,5% têm trabalhos vinculados ao Programa de Iniciação Científica (figura 3).

Do total de orientadores entrevistados, 64,9% acreditam que os estudantes participam de LAMs para buscar conhecimento, 56,8% acreditam que eles participam para buscar por oportunidades de atividades práticas e 56,8% responderam que participam para

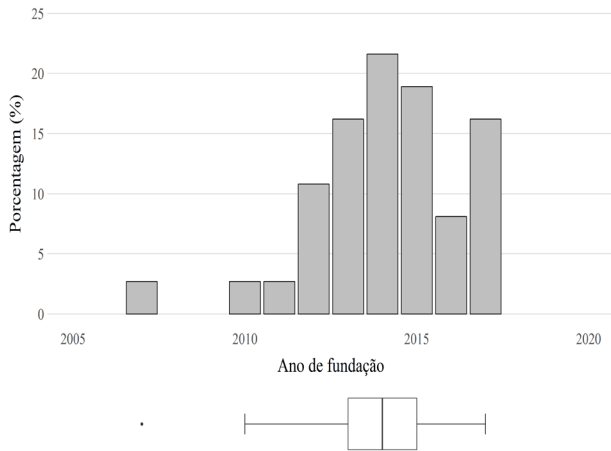


Figura 1: Percentagem e boxplot do ano de fundação das ligas, segundo os orientadores.

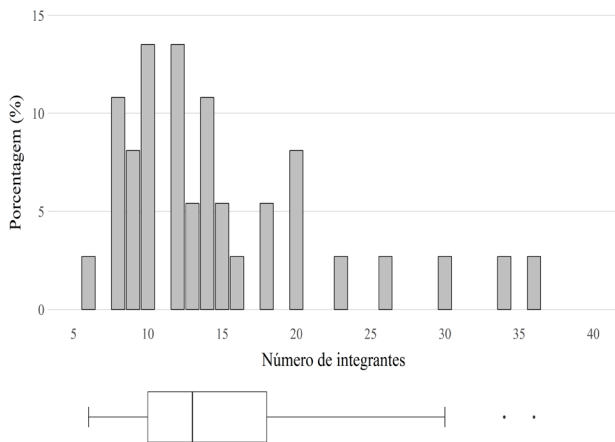


Figura 2: Percentagem e boxplot do número de integrantes das ligas, segundo os orientadores.

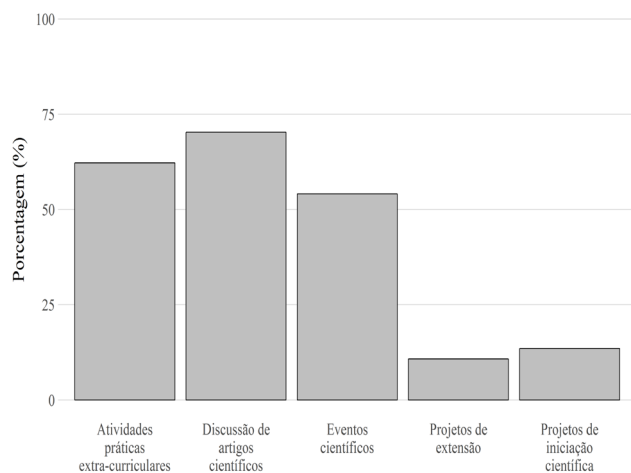


Figura 3: Percentagem de Ligas acadêmicas em função da realização de atividades, segundo os orientadores.

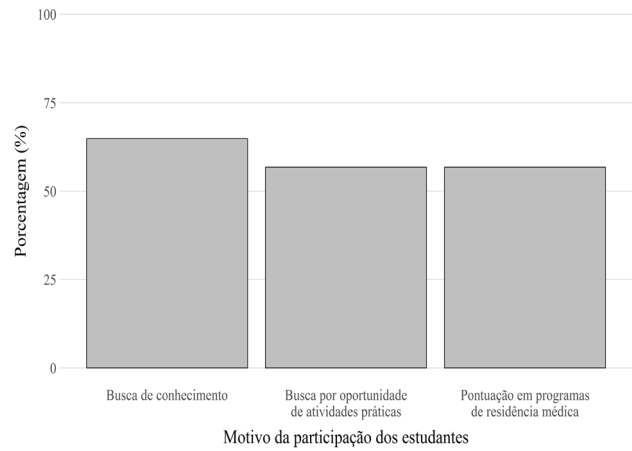


Figura 4: Percentagem do motivo da participação dos estudantes nas ligas acadêmicas, de acordo com a percepção dos orientadores.

pontuação em programas de residência médica (figura 4).

Importante salientar a associação com eventos científicos em que 54,1% das LAMs participaram ativamente na organização dessas atividades, sendo que desses, 35,0% compareceram em congressos, 45,0% em "workshop", 50,0% em simpósios e 10,0% em seminários (tabela 2).

Finalmente, 81,1% da LAMs realizam avaliações constantes de auto análise e de conhecimentos a respeito das atividades da liga e 89,2% considera o modelo de gestão adequado (tabela 2 e figura 5).

DISCUSSÃO

Os achados principais desse estudo foram os seguintes: as ligas possuem caráter permanente e os orientadores persistem nestas atividades ao longo dos anos; os encontros contam com supervisão e ocorrem frequentemente; há associação com a participação em eventos científicos; há percepção de que os alunos

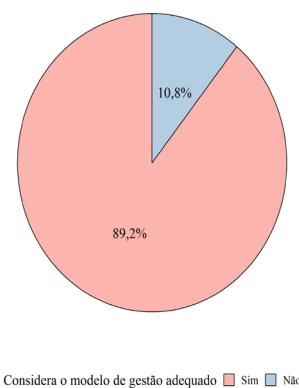


Figura 5: Percentagem de orientadores que consideram ou não o modelo de gestão adequado, segundo os orientadores.

Tabela 1: Distribuição de frequências das respostas dos orientadores quanto as características das ligas acadêmicas.

Variável	Nível	Frequência (Porcentagem)
Mais de um orientador?	Sim	1 (2,7%)
	Não	36 (97,3%)
Encontro de liga	Semanais	1 (2,7%)
	Quinzenais	7 (18,9%)
	Mensais	29 (78,4%)
Participação dos orientadores nos encontros	Sim	29 (78,4%)
	Não	8 (21,6%)

Tabela 2: Distribuição de frequências das respostas dos orientadores quanto as atividades das ligas acadêmicas.

Variável	Nível	Frequência (porcentagem)
Atividades práticas extra-curriculares	Sim	23 (62,2%)
	Não	14 (37,8%)
Discussão de artigos científicos	Sim	26 (70,3%)
	Não	11 (29,7%)
Eventos científicos	Sim	20 (54,1%)
	Não	17 (45,9%)
Tipo de evento	Congresso	7 (35,0%)
	Workshop	9 (45,0%)
	Simpósio	10 (50,0%)
	Seminário	2 (10,0%)
Projetos de extensão	Sim	4 (10,8%)
	Não	33 (89,2%)
Projetos de iniciação científica	Sim	5 (13,5%)
	Não	32 (86,5%)
Avaliações das atividades	Sim	30 (81,1%)
	Não	7 (18,9%)

participam visando vagas em residência médica; a avaliação global das atividades pelos orientadores é positiva.

É importante salientar inicialmente, como visto nos resultados, que a maioria das ligas persiste no seu funcionamento há mais de 5 anos desde a sua formação e conta com a presença de orientador ininterruptamente, fato que demonstra a continuidade dessa agregação e indiretamente reforça que tanto alunos quanto orientadores optam pela manutenção delas dentro da instituição corroborando outros estudos com aspecto semelhante.⁹

Como já foi ressaltado anteriormente, a presença de um orientador propicia o ensino e na grande maioria das vezes a extensão, sendo fundamental a supervisão aos alunos.^{1,10-12} Destaca-se que tal atividade ganhe em importância e qualidade quando conta com a presença física rotineira de profissional com maior experiência, daí a relevância da constante presença dos mesmos nas reuniões periódicas com os alunos.^{3,5,13,14}

Adicionalmente, mais da metade das ligas diretamente participam de eventos científicos o que estimula a responsabilidade na organização e participação em atividades científicas bem como ganho

de conhecimento aos alunos das ligas e, porque não dizer, aos outros acadêmicos que não estão diretamente ligados àquelas atividades.^{4,15-18} É importante ressaltar que as atividades de iniciação científica e de extensão na instituição, ocorrem em editais separadamente com processos seletivos próprios, fato que demonstra naturalmente a menor associação com as ligas (cerca de 10% e 13%, respectivamente).

Outro dado que corrobora a intuição global bem como os achados da literatura, é a percepção de que muitos alunos participam das LAMs de forma a obter pontuação e ganhos para as provas de residência médica.^{8,19,20} Com um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo é natural a preocupação dos alunos em buscar conhecimentos e contato com as atividades práticas.

Finalmente, apesar dos prós e contras a percepção global dos orientadores da instituição é positiva considerando o modelo de gestão adequado em quase 90% das vezes e com interesse em assim permanecer. Nesse ponto, os mesmos corroboram a independência das LAMs bem como a importância de se discutir e reforçar a manutenção da discussão de assuntos específicos.

CONCLUSÃO

As ligas acadêmicas são agrupamentos próprios dentro das instituições de ensino superior ainda de caráter recente e, conseqüentemente, tema de avaliação constante dentro da área de educação médica. A percepção dos orientadores, que são vitais para o funcionamento das mesmas, é importante para a análise das ligas de forma a garantir melhorias principalmente para a educação e extensão. Somente com a descrição e estudo da situação atual será possível imprimir sugestões e avanços nessa questão, que já é tema central atualmente dentro da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn Tratamento*. 2011; 16(2):50-1.
2. Santana ACDA. Ligas acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade. *Medicina*2012; 45(1):96-8.
3. Bastos MLS, Trajman A, Teixeira EG, Selig L, Belo MTCT. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. *J Bras Pneumol*. 2012; 38(6):803-5.
4. Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11. DENEM. Ligas Acadêmicas 2014 [citado em 2019 Feb 19]. Disponível em <https://www.denem.org.br/>.
5. Torres AR, Oliveira GC, Yamamoto FM, Lima MCP. Academic leagues and medical education: contributions and challenges. *Interface*. 2008; 12(27):713-20.
6. Peres CM, Andrade AS, Garcia AB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev Bras Educ Med*. 2006; 31(3):203-11.
7. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn Tratamento*. 2011; 16(2):50-1.
8. Hamamoto Filho PT. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Rev Bras Educ Med*. 2011; 35(4):535-43.
9. Silva AS, Flores O. Ligas Acadêmicas no processo de formação dos estudantes. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39(3):410-25.
10. Botelho NM, Ferreira IG, Souza LEA. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão. *Rev Para Med*. 2013; 7(4):85-88.
11. Hamamoto Filho PT, Villas-Boas PJF, Correa FG, Munoz GOC, Zaba M, Venditti VC et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Rev Bras Educ Med*. 2010; 34(1):160-7.
12. Belei RA, Gimenez-Paschoal SR, Nascimento EN. História curricular dos cursos de graduação da área da saúde. *História da Educação*. 2008; 12(24):101-20.
13. Hamamoto Filho PT. Como as ligas acadêmicas podem contribuir para a formação médica? *Diagn Tratamento*. 2011; 16(3):137-8.
14. Imakuma ES. As ligas acadêmicas no ensino médico. *Rev Med*. 2013; 92(4):271-2.
15. Canôas WS. O significado das ligas acadêmicas para estudantes de medicina [dissertação]. Sorocaba: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde; 2016.
16. Ramalho AS, Silva FD, Kronemberger TB, Pose RA, Torres ML, Carmona MJ, Auler Jr JO. Anesthesiology teaching during undergraduation through na academic league: what is the impact in students learning? *Rev Bras Anesthesiol*. 2012; 62(1):63-73.
17. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Rev Bras Educ Med*. 2018; 42(1):197-204.
18. Monteiro LLF, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga de Cirurgia Plástica. *Rev Bras Cir Plást*. 2008; 23(3):158-61.
19. Azevedo RP, Dini PS. Guia para construção de ligas acadêmicas. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina; 2006.
20. Mitre SM, Batista R, Mendonça JMG, Pinto NMN, Meirelles CAB, Porto CP et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Cienc Saud Coletiv*. 2008; 13(2):2133-44.